

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 45

Data: 14/06/77 Pg.: _____

Funai desconhece a ameaça no Maranhão

ESP-IV-06-77

Do correspondente em
SÃO LUIS

O delegado da Funai no Maranhão, major Alípio Levay, disse ontem que não teve nenhuma informação sobre a carta enviada pelos índios guajajaras à presidência do órgão, dando prazo até o fim deste mês para que os colonos brancos sejam retirados de suas terras, no município de Barra do Corda, sob pena de recorrerem à guerra para expulsá-los.

Levay afirmou que ninguém lhe falou da existência das cartas e que não leu os jornais que noticiaram o fato na semana passada. Por isso, não tomará nenhuma providência, até que receba instruções de Brasília.

Os guajajaras ressaltam que a Funai será responsável pelas mortes que ocorrerem e ameçam levar os sobreviventes da guerra até Brasília, "para que morram no gabinete do presidente". Criticam a entidade por não ter cumprido as reiteradas promessas de uma breve solução para o problema das invasões e comunicam que o conselho tribal dos guajajaras decidiu que "este ano haverá mais invasões, e muitas mortes".

A advertência, porém, foi levada a sério por órgãos como o Conselho Indigenista Missionário, a Comissão Pastoral da Terra e a Comissão Pró-Índio do Maranhão. Eles baseiam seus temores não apenas no tom decidido da carta dos índios, mas, também no precedente de 1976, quando os guajajaras, depois de advertirem a Funai, incendiaram um povoado dos brancos, matando duas pessoas. E a situação atual é mais grave que a de 76, pois existem hoje quatro enclaves brancos nos territórios indígenas de Barra do Corda.

Tanto os órgãos da Igreja, quanto a Funai e o governo do Estado esperam que a solução para o problema seja dada pelo Inbra, mas ontem o coordenador regional do órgão, Joaquim Itapary, afastou qualquer possibilidade de que isso ocorra. Explicou que, na região do Barra do Corda, o Inbra só possui as terras de um projeto integrado de colonização, já completamente loteado entre pequenos e médios agricultores. Só o governo do Estado, disse, poderá encontrar uma saída.

Índios brasileiros atacam na Venezuela

Da agência e
da sucursal

Vários índios Yanomani, da Venezuela, foram mortos a tiros na Amazônia por membros do mesmo grupo étnico procedentes do Brasil, segundo divulgação feita ontem pela agência de notícias Ansa.

Os Yanomani brasileiros invadiram a região do rio Siapa, portando armas de fogo, e atacaram os índios venezuelanos, muitos dos quais morreram durante o combate. O incidente está sendo investigado pela Venezuela, de acordo com informações de um representante do governo de Caracas.

INDENIZAÇÃO

Cinco índios da tribo dos gaviões, no Pará, estarão em São Paulo hoje para tentar, com o apoio da Comissão Pró-Índio e do professor Dalmo Dal-

lari da Comissão Justiça e Paz, obter da Eletro norte uma indenização por quase 700 pés de castanha e uma faixa de terra de 22 quilômetros de extensão, que será utilizada, dentro de suas reservas, para a instalação de uma rede elétrica.

Os índios afirmaram, em Brasília, que foram enganados pelos encarregados da Funai, em Belém, que obtiveram da tribo o consentimento para a desmatização, mediante uma indenização de Cr\$ 3 milhões.

Os gaviões representam um dos poucos grupos indígenas que possuem terras registradas em cartório. Estas terras foram doadas aos índios, no passado, e atualmente sofrem constantes ameaças de invasões, não só pelas suas riquezas naturais, como também por estarem em local privilegiado, próximo à cidade de Marabá.